

**CEDI**

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Globo

Class.: 649

Data: 24.12.90

Pg.: \_\_\_\_\_

# Suicídios ameaçam aldeias Guaranis

DOURADOS, MS — Angústia, um mal cada vez mais característico do homem branco, em especial da grande cidade, parece ser a causa da estranha onda de suicídios que ameaça de extinção as aldeias Guaranis deste município. Até agora, 21 índios de uma única aldeia suicidaram-se por enforcamento e outros 38 tentaram fazê-lo, mas foram salvos. Os acontecimentos e os números impressionaram o recém-nomeado Superintendente Regional da Fundação Nacional do Índio (Funai), o sertanista Odenir Pinto de Oliveira, que ficou na aldeia durante 20 dias consecutivos para tentar descobrir o que está levando os guaranis ao suicídio e levanta algumas hipóteses para explicar o fenômeno:

— Eu acho que é a falta de perspectivas desses índios. Eles estão sufocados dentro da aldeia por causa do contato muito estreito com a cidade de Dourados, o segundo maior centro urbano de Mato Grosso do Sul. E tradição milenar dessa tribo ser herói. O heroísmo entre eles é algo divino, sublime. Acredito que seja a partir dessa cultura que podemos chegar a alguma conclusão sobre o que está ocorrendo. Fora disso não há nada na aldeia que possa levá-los a praticar tal ato de heroísmo, a não ser a angústia e frustração de verem muita coisa bonita nas vitrines e não poderem tê-las.

Odenir Pinto de Oliveira acha que esse problema não é o mais grave:

— O maior desafio é de como distribuir 70 mil índios da região administrativa da Funai, que abrange Rondônia, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, nas poucas áreas disponíveis para esse fim — diz.

Segundo Odenir, existem casos gritantes, como o dos Xavantes, que fo-

ram despejados de suas terras por fazendeiros de Brasilândia (MS) e agora estão morando em favelas, às margens do Rio Paraná.

— Enfim, há um número incalculável de problemas de terra, que começarão a ser levantados por um grupo especial, já a partir do próximo dia 2 de janeiro.

Para o Superintendente Regional da Funai, os Guaranis têm a vantagem de estarem bem próximos das civilizações brancas, o que facilita o diagnóstico e a solução rápida de suas dificuldades. Isso, afirma, não é possível para certas aldeias até agora sequer contactados pelo órgão:

— Podem acreditar, existem grupos indígenas que a própria Funai desconhece. Temos em Rondônia 19 grupos sem contatos diretos e outros doze no Mato Grosso. Desse total, conseguimos nos aproximar e conversar com membros de apenas dois grupos de Rondônia e outros cinco de Mato Grosso que, em geral, evitam a aproximação. Tivemos que contactá-los porque estavam tendo problemas com a sociedade branca, ou seja, tornando-se séria ameaça à vida de garimpeiros e outras pessoas que tentavam atravessar suas terras. Não forçaremos nenhum contato, pois a partir do momento em que pacificamos uma tribo, ela passará a ser alvo fácil do processo de degeneração de seus valores.

Exemplo de degeneração, segundo o Superintendente da Funai, ocorre no município de Amambai, situado em uma região que tem 22 mil índios. Na cidade, vivem indígenas alcoólatras, e, na rodovia que separa suas aldeias do centro urbano, muitos morrem atropelados.

— Se proibimos a venda de álcool para os índios, os brancos compram e levam para eles nas aldeias.